

CULTIVO DE JUVENIS DE TAINHA *Mugil sp* ALIMENTADAS COM DIFERENTES DIETAS

Rafael Lustosa Maciel¹, Thales da Silva Moreira^{2*}, Pedro Henrique Gomes³, Ana Luzia Assunção Cláudio de Araújo³ e Wladimir Ronald Lobo Farias³

¹Instituto Centro de Ensino Tecnológico – E.E.E.P José Ivanilton Nocrato e E.E.E.P Alan Pinho Tabosa

²E.E.E.P Flávio Gomes Granjeiro E-mail: thalesparakas@hotmail.com

³Centro de Biotecnologia Aplicada a Aquicultura, Departamento de Engenharia de Pesca da Universidade Federal do Ceará - UFC

As tainhas (*Mugil sp*) são peixes que habitam as zonas costeiras de todo o litoral brasileiro sendo um recurso pesqueiro de grande importância, estando entre as onze espécies mais capturadas no país, é um peixe responsável pelo aumento na renda dos pescadores artesanais, além de ser uma fonte de proteína a mais para a alimentação de suas famílias (REIS et al., 1994; MPA, 2012). O objetivo desse trabalho foi analisar o desempenho zootécnico de juvenis de tainha alimentados com diferentes dietas cultivadas em salinidade de 20‰

Os juvenis de tainha usados para a realização desta pesquisa foram capturados na foz do rio Siupé no município de Paracuru, os peixes foram distribuídos no total 16 caixas de polietileno pretas divididas em três tratamentos e um grupo controle, com quatro repetições cada. No grupo controle (C) os peixes eram alimentados somente com ração comercial peletizada com teor de proteína de 28%, no tratamento 1 (T1) com ração, a microalga *Phaeodactylum tricornutum* e o rotífero *Brachionus plicatilis*, no tratamento 2 (T2) ração, *Spirulina platensis* e *B. plicatilis* e em (T3) ração, *Nannochloropsis oculata* e *B. plicatilis* onde foram submetidos a quatro refeições diárias às 8:00, 11:00, 14:00 e 17:00 horas.

Os resultados encontrados para o desempenho zootécnico das tainhas estão expostos na tabela 01.

Tabela 01. Desempenho zootécnico de juvenis de tainha (*Mugil sp*) alimentados com diferentes dietas durante 60 dias.

	Controle (Ração)	Tratamento 1 <i>P. tricornutum</i>	Tratamento 2 <i>S. platensis</i>	Tratamento 3 <i>N. oculata</i>
Wi (g)	10,02 ± 2,2	11,48 ± 1,62	11,44 ± 1,58	11,68 ± 2,45
Wf (g)	11,24 ± 2,87	15,46 ± 3,52	16,17 ± 5,28	15,25 ± 2,29
Biomassa inicial (g)	40,06	45,92	45,77	46,71
Biomassa final (g)	44,98	61,842	64,68	61,01
Lti (mm)	100,99 ± 30,29	111,07 ± 87,22	107,16 ± 50,36	107,99 ± 84,09
Ltf (mm)	109,24 ± 73,36	118,24 ± 80,84	117,49 ± 99,96	118,12 ± 57,44
Ganho em massa (g)	4,92	15,92	18,91	14,30
Crescimento total (mm)	33	28,70	41,33	40,50

Não houve diferença estatística significativa entre os tratamentos (p >0,05).

Embora não tenha sido observada diferença estatística significativa entre os tratamentos, o T 2, no qual os animais consumiram ração e *S. platensis* apresentaram a maior biomassa final, principal índice considerado pelo setor produtivo. Apesar dos tímidos

resultados relacionados ao crescimento, ainda há muito por se pesquisar na nutrição dessa espécie que possui um grande potencial para a piscicultura marinha brasileira.